



## APRESENTAÇÃO

### PRESENTATION

O século XXI, embora ainda esteja em seus inícios, foi profundamente marcado pela pandemia da Covid-19. A partir de agora, é impossível pensar filosoficamente sem levar em conta a tragédia desse evento histórico de proporções globais. De fato, o novo coronavírus não é cego e nem tem alvos privilegiados, embora esse surto viral tenha desvelado algumas questões que já estavam *aí*, ou melhor, *aqui* e todos nós, por omissão ou covardia, não tínhamos coragem de assumir. Boaventura de Souza Santos, em seu ensaio *A cruel pedagogia do vírus* (2020), considera que a pandemia serviu para a criação de uma consciência de comunhão planetária. Mais ainda, segundo ele, a crise provocada pela Covid-19 revelou que “são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.

Uma grande questão que vem sendo posta nesses últimos tempos é: “depois da pandemia, a humanidade será um pouco melhor?”. Ainda é difícil pensar que sim. O vírus, em sua “cruel pedagogia”, permitiu que descobríssemos o que o ser humano tem de bom e de ruim. A proliferação de *fake news*, os casos absurdos de corrupção nos sistemas de saúde, a omissão de autoridades civis e outros tantos desserviços à democracia e ao bem de todos serviram para expor a fragilidade de um mundo adoecido pela desigualdade e pela tirania dos que podem – ou pensam que podem – muito.

Mas, mesmo nesse horizonte de incertezas e inseguranças, ainda há esperança. Nas palavras do poeta e teólogo português José Tolentino de Mendonça, “temos que vencer o medo e tornar essa hora, de fato, numa hora de esperança. Esse não é um tempo de vida adiada e nem suspensa, mas é um tempo para se descobrir e celebrar os novos compromissos”. E qual seria o “compromisso” do filósofo e da filósofa nesse contexto?

A presente edição da **Revista *Ratio Integralis*** do Instituto Filosófico São José, vinculado ao Seminário Diocesano Nossa Senhora das Dores da Diocese da Campanha-MG, é fruto desse período conturbado e violento da pandemia da Covid-19. Os textos que o(a)

leitor(a) tem, agora, à disposição reverberam as inquietações existenciais e intelectuais de muitos(as) pesquisadores(as), alunos(as) e professores(as) das grandes áreas das ciências humanas durante essa fase tão difícil na história recente da humanidade.

A Revista *Ratio Integralis* abre este volume, na Seção Artigos, com o texto de Francisco de Assis Carvalho com uma rica reflexão sobre a metáfora porta, considerada pelo autor como constitutiva de um dos elementos fundamentais da estrutura espacial e que assume significações metafóricas variadas na construção simbólica da existência humana. O título do artigo é *REVERBERAÇÕES POLISSÊMICAS DA METÁFORA DA PORTA E SUAS RESSONÂNCIAS NA EXISTÊNCIA HUMANA (na minha, principalmente)*.

O segundo texto é intitulado *TRANSCENDENTAIS: as propriedades mais superiores, essenciais e absolutas do ser segundo São Tomás de Aquino*. Nele, o autor Miguel S. dos Reis busca apresentar a constituição das noções transcendentais do ser, bem como demonstrar que a distinção presente no ente é apenas de ordem racional, uma vez que só pode ser percebida pela interversão da atividade intelectual.

No terceiro artigo, *ELEMENTOS GERAIS DE ÉTICA FILOSÓFICA: uma introdução*, os autores Rafael R. Barbosa e Elvis R. Messias apresentam, especialmente a partir do pensamento de H. C. de Lima Vaz, alguns temas da ética filosófica que problematizam e fundamentam a ciência do *ethos*, impulsionando o leitor e a leitora à responsabilidade e ao compromisso de efetivar, na especificidade do seus contextos, as ideias do Bem, da virtude e da Liberdade.

*O CUIDADO COMO DADO ONTOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A RESPONSABILIDADE PELO OUTRO DIANTE DO INDIVIDUALISMO CONTEMPORÂNEO* é o quarto artigo. Nele, o autor Igor S. Abreu aborda o cuidado como um dado essencial constitutivo do ser humano, que, durante toda a vida, é carente de cuidado, exigindo dos outros e, ao mesmo tempo, exercendo sobre eles a responsabilidade e uma atitude que rompe com qualquer individualismo, postura característica do homem contemporâneo.

Na sequência, Juliana A. Paes, Sibélius C. Pereira e Gérson Pereira Filho assinam o artigo *A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS FRENTE AOS REGIMES TOTALITÁRIOS EM HANNAH ARENDT*, que faz uma abordagem sobre a importância dos direitos humanos frente aos regimes totalitários do século XX, que retiram das pessoas os seus direitos individuais e coletivos, o que implica na busca de direitos que sejam capazes de reconhecer a dignidade ontológica das pessoas.

*O PROTAGONISMO DAS MULHERES NAS COMUNIDADES JOANINAS* é o título do sexto artigo, no qual os autores Silmara M. P. Rodrigues, Edmilson Schinelo e Marcio B. Trevizan discutem a questão de gênero na história antiga, sublinhando a figura feminina no judaísmo bíblico e no tempo de Jesus, bem como o protagonismo das mulheres na comunidade do apóstolo João, buscando afirmar a necessidade de uma construção de relações livres de preconceitos e apontarem a presença insistente de culturas da exclusão na atual conjuntura histórico-social.

No sétimo artigo, o autor Adielson Martins nos oferece o texto *A CORRELAÇÃO DO HUMOR COM A TRISTEZA E SUAS IMPLICAÇÕES DE RESPONSABILIDADE EM RELAÇÃO À PESSOA DO OUTRO*. Nele, o autor aprofunda o tema do humor ao analisar o que leva uma pessoa a rir, dando ênfase na responsabilidade da piada no que concerne à pessoa do outro, com a finalidade de descobrir se há algum limite para o humor.

Em seguida, Bruna M. Lodonha e Elvis R. Messias abordam o importante tema da pedagogia no artigo *PEDAGOGIA WALDORF: pressupostos filosófico-pedagógicos e breves problematizações sobre o uso das tecnologias digitais em sua prática no contexto pandêmico atual*, procurando compreender os elementos básicos da Pedagogia Waldorf, lançando reflexões problematizadoras sobre o uso das tecnologias digitais no ensino, como também a adaptação pedagógica das escolas Waldorf no contexto da pandemia da Covid-19.

O nono artigo é intitulado *O EXERCÍCIO FILOSÓFICO DA ATENÇÃO NO PENSAMENTO DE SIMONE WEIL: uma elaboração provocativa* e nele o autor Henrique O. L. de Paulo procura explicar o exercício filosófico da atenção, entendendo as dimensões estruturais e os paradoxos que concernem a esse tema, a fim de identificar a atenção como substância do amor ao próximo a partir do pensamento da filósofa e mística Simone Weil.

Rodolfo Victor C. Evangelista é quem assina o ensaio *CACHORROS PULGUENTOS E O RETORNO DA TERRA PLANA*, no qual discute as justificativas dos “terraplanistas” e a relação dessa teoria com a ciência, bem como com o avanço tecnológico, que possibilitou a difusão da ideia de que o formato da terra não é esférico.

*O IMPERATIVO CATEGÓRICO COMO FUNDAMENTO MORAL DA DIGNIDADE HUMANA: a contribuição da Filosofia Prática de Immanuel Kant na validação dos direitos humanos* é o título do décimo primeiro artigo. Nele, Rafael R. Barbosa mostra como Immanuel Kant consegue, a partir de um princípio prático universalmente válido, consolidar a ideia de que a pessoa é dotada de uma dignidade inalienável e que o ser humano deve ser visto, sempre, como um *fim* e jamais como um *meio*.

O artigo *A GENERALIDADE DO EU: reflexões sobre o impessoal* é um outro texto de coautoria, apresentado pelos autores Rodolfo Victor C. Evangelista e Gérson Pereira Filho. No artigo, os autores se apoiam no pensamento de Dilthey e Heidegger para refletirem sobre o modo de ser contemporâneo, dando ênfase na impessoalidade e o confortável modo-de-ser padronizado, que é imposto pela sociedade atual.

Iuri de Carvalho Santos nos oferece o texto “*INTERIOR INTIMO MEO ET SUPERIOR SUMMO MEO*”: *a antropologia da experiência mística no pensamento de Lima Vaz e seu caráter experiencial na Teologia Espiritual*. Nele, o autor procura fazer uma abordagem sobre a experiência mística na tradição ocidental, apoiando-se no pensamento do jesuíta H. C. de Lima Vaz, a fim de compreender o caráter experiencial e o lugar da mística dentro da teologia, como também as deturpações da definição mística.

O décimo quarto artigo é intitulado *O SER HUMANO NO MUNDO: reflexões antropológicas freirianas*, no qual o autor Caio Vinicius Fernandes procura compreender o conceito de homem, que, segundo Paulo Freire, é marcado pelo inacabamento, pelas relações e pelo diálogo. Uma educação integral e humana só irá acontecer quando se entender o que é o ser humano.

*HISTÓRIA, MEMÓRIA E ACERVOS HISTÓRICOS: extensão universitária, digitalização e salvaguarda documental em Campanha (MG)*, é o título do décimo quinto artigo desta edição. Nele, os autores Igor B. Candido, Caroline L. Oliveira, Leon Kaminski e Josiane de Paula Nunes abordam os vínculos entre história, memória e arquivos, buscando discutir a respeito do desenvolvimento dos projetos de digitalização e sua importância na conservação de alguns documentos históricos do município da Campanha (MG).

Gabriel H. da Silva e Wendel de O. Rezende assinam o artigo *UMA LEITURA TEOLÓGICA DO FENÔMENO DA POLARIZAÇÃO NO CATOLICISMO ATUAL*, no qual tratam o fenômeno da polarização da fé no seio da Igreja, frente às interpelações contemporâneas, tomando como base alguns textos do magistério católico para iluminar e fundamentar a reflexão.

O décimo sétimo artigo é intitulado *CRITÉRIOS PARA UMA ÉTICA COMUNITÁRIA SEGUNDO ENRIQUE DUSSEL*, no qual os autores André Luis P. Mousinho e Eder Vasconcelos apresentam as condições para uma ética comunitária, descrevendo a proposta de um *ethos* libertador, proposto por Enrique Dussel, que apresentou a Ética como uma afirmação/confirmação da vida sobre qualquer espécie de opressão e exclusão no continente.

*OS ASPECTOS ECONÔMICOS DAS REFORMAS DE BASE DO PRESIDENTE JOÃO GOULART ENQUANTO ESTIMULADORES DO GOLPE BURGUESES CIVIL-MILITAR DE MARÇO DE 1964* é o penúltimo artigo. Nele, o autor Jorge Arantes resgata a discussão a respeito dos motivos que conduziram o golpe de 1964, abordando as questões políticas, econômicas, ideológicas e sociais que influenciaram o movimento, bem como a participação das elites nacionais e internacionais.

O último artigo dessa seção é intitulado *OS LIMITES DA LINGUAGEM NA OBRA TRACTATUS LOGICO-PHILOSOPHICUS DE LUDWIG WITTGENSTEIN*, no qual o autor Guilherme G. Vilela procura realizar uma análise da clássica obra wittgensteiniana, a fim de compreender os limites da linguagem, bem como analisar o papel da lógica na construção da linguagem e do sentido da mesma.

Temos, ainda, a Seção Homenagem. Nela, o autor campanhense Marcos Antônio Lorieri oferece uma justa homenagem ao Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino por ocasião de seu aniversário de 80 anos, reconhecendo a imensurável contribuição desse filósofo brasileiro e mineiro para as Ciências Humanas em nosso país, especialmente na pesquisa em Filosofia da Educação. O artigo dessa Seção que encerra o último número da Revista *Ratio Integralis* em seu primeiro ano de existência é um coroamento imensurável, pois se trata de um trabalho sobre um grande pensador brasileiro – Severino – escrito por um outro grande pensador brasileiro – Lorieri. Na pessoa dos dois, fica registrada a homenagem e o agradecimento de nossa Revista a incontáveis pesquisadoras e pesquisadores do Brasil que tanto têm contribuído para o avanço do conhecimento crítico e da formação humana integral em nosso país.

A cada leitora e leitor desejamos uma boa jornada com todos esses textos em mãos.

Rafael Rodrigues Barbosa.

Miguel Soares dos Reis.

Elvis Rezende Messias.